



A CRIANÇA TEM DIREITO AO FUTURO



ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA REDE CONSTRUIR JUNTOS, PATROCINADA PELA EMPRESA DAYS OF ADVENTURE DE LAGOS E PELA REVISTA TOMORROW

PÁG. 2 PARCERIA ENTRE O IAC E CENTROS DE FORMAÇÃO • PÁG. 3 INTERCÂMBIO JUVENIL DA REDE CRESCER JUNTOS • PÁG. 4/5 REDE DE GAAF ATINGIU OBJETIVOS NO ANO LETIVO 2013/2014

EDITORIAL

Assinalamos a 20 de novembro os 25 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989). Foi um momento importantíssimo para todo o mundo, pois veio reconhecer que a Criança é um ser autónomo, sujeito de Direitos, chamando a atenção para a necessidade de, em primeiro lugar, ter em consideração o seu “superior interesse”. Lembro, mais uma vez, Gabriela Mistral: “Muito do que precisamos pode esperar/A Criança, não!/ Não se lhe pode dizer amanhã!/ Porque o seu nome é Hoje!”.

Apesar de hoje haver países com grandes responsabilidades que ainda não ratificaram esta Convenção, é um orgulho que Portugal o tenha feito menos de um ano depois.

Mas, já antes disso, no ano de 1983, tinha sido criado o Instituto de Apoio à Criança, que teve sempre como objetivo fundamental o desenvolvimento integral da Criança e a defesa e

promoção dos seus direitos. Fê-lo juntando técnicos de várias áreas profissionais, sem querer substituir-se a organismos já existentes, nem duplicar ações já assumidas por outras entidades. O grande arranque foi o Seminário realizado em 1984 sobre “A Criança em Portugal: Que Direitos?”, que abordou assuntos que até então eram praticamente tabus, tendo como grande prioridade as crianças maltratadas e abusadas sexualmente, tema de que nem a comunicação social então falava. Desde então tem vindo a trabalhar em áreas não cobertas por outras instituições, como o Serviço SOS-Criança/Criança Desaparecida e o Projecto Rua/Em Família para Crescer.

Depois de, a 15 de abril de 2008, ter apresentado na Assembleia da República um documento sobre “O Superior Interesse da Criança na perspectiva do respeito pelos seus direitos”,

temos agora o propósito de voltar a trazer este assunto à agenda política, tendo já programado um documento sobre este tema, refletindo conjuntamente com outras instituições e pessoas da maior referência nesta área. E no dia 20 de outubro, mais uma vez nos reuniremos, na Conferência “Os Direitos da Criança – Prioridade, para quando?”, poder político, sociedade civil, especialistas, instituições de solidariedade social, para refletirmos sobre o caminho que fizemos e projetarmos um futuro com mais condições de mais bem-estar e dignidade para as nossas crianças, tal como elas o merecem.

Para que cada criança possa construir o seu próprio projeto de Vida, que a ajude a realizar-se como pessoa, integrada numa família, quer seja de origem, de acolhimento ou de adoção.

MANUELA RAMALHO EANES

PROTOCOLO ENTRE O IAC E CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE ESCOLAS

No dia 30 de setembro, pelas 15h30, teve lugar no Centro de Documentação do Instituto de Apoio à Criança a assinatura de um protocolo de parceria entre o IAC e os Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE) Novafofo (Cacém), Amadora, Calvet de Magalhães (Lisboa) e o Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) de Sesimbra.

No âmbito deste protocolo, o IAC pretende:

a) Estabelecer plataformas de cooperação, no âmbito da educação e da formação, nomeadamente na realização de ações de formação, cursos livres, palestras, *workshops*, seminários e encontros sobre temáticas como o *bullying*, a indisciplina, a gestão de conflitos e a intervenção na crise, a mediação escolar, os direitos da criança e a intervenção precoce.

b) Atribuir especial relevância aos projetos de investigação e aos programas de cooperação a nível dos direitos das crianças e dos jovens.

Neste sentido, foi organizado um Plano de Formação para 2014/15 que conta com dois cursos e três oficinas acreditadas pelo Conselho Científico-

necessidades da escola/agrupamento, de modo a que eles próprios saibam, também, capacitar os alunos para que estes possam colaborar de forma ativa, responsável e consciente nas atividades escolares e assumir a responsabilidade dos assuntos que lhes dizem respeito.

Para além destas ações, estão agendadas outras sessões de sensibilização dirigidas a todos os elementos da comunidade educativa.

Desta forma, queremos continuar a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, nomeadamente no direito a uma educação de qualidade.



BOLETIM DO IAC Nº 113
JULHO/SETEMBRO 2014

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,
Dulce Rocha, Fernando Carvalho,

Luísa Lobão Moniz, Paula Paçó
colaboradores

Ana Isabel Carichas,

Carmen Lopes,

Mélanie Tavares,

Manuela Ramalho Eanes

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.



Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação e Ciência, as quais têm como público alvo o pessoal docente e não docente.

Esta formação pretende munir os agentes educativos com ferramentas e técnicas que os capacitem para encontrarem soluções adequadas às

Como dizia João dos Santos “uma política da infância deve ser obra de toda a comunidade com a participação activa e generalizada das pessoas e em trabalho coordenado das instituições”.

INTERCÂMBIO DA REDE JUVENIL CRESCER JUNTOS

CRIATIVIDADE E DINAMISMO

Nos dias 7, 8 e 9 de setembro realizou-se o Intercâmbio Anual de Crianças e Jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos, em Lagos, no Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (CASLAS), instituição parceira da Rede Construir Juntos.

Participaram 15 crianças e jovens, acompanhados por 7 técnicos de instituições parceiras (IAC, CESIS e CASLAS) da RCJ (Pólos do Algarve-CASLAS, Coimbra – IAC Fórum Construir Juntos e Lisboa – IAC Projecto Rua e CESIS).

Os jovens participantes apresentaram os trabalhos realizados nos encontros regionais, subordinados à temática “Desigualdades” e prepararam a sua apresentação no Seminário Nacional da RCJ.

Decidiram ainda que, no próximo ano, irão trabalhar o tema do Ano Europeu 2015 “Cooperação para o Desenvolvimento”, tendo sido apresentadas algumas propostas de subtemas, nomeadamente “Socialização” e “Inovação Tecnológica e o Impacto nos Jovens”.

Todos os participantes lamentaram o facto de só terem conseguido abranger jovens de 2 Pólos da Rede. Não se pode deixar de referir que o IAC-Fórum Construir Juntos parti-

lhou alguns dos trabalhos realizados por instituições do Pólo de Coimbra, uma estratégia aplaudida por todos os participantes e que os fez sentir mais perto daqueles que não puderam estar presentes.

Este ano, destacou-se uma maior criatividade e dinamismo nas ações realizadas nos Pólos, bem como nos trabalhos apresentados, tendo os jovens tido a preocupação de envolver, nas suas apresentações, os espetadores. Filmes, teatro, dança e dinâmicas foram os meios utilizados para partilhar as experiências. A Rede Juvenil está de parabéns!



Salienta-se o agradável acolhimento, a boa organização e a simpatia de toda a equipa do CASLAS, que recebeu todos os participantes de forma carinhosa e que possibilitou a realização deste intercâmbio.

O programa foi excelente, repleto de atividades que proporcionaram bons momentos. No passeio de barco

foi possível observar 2 orcas com 4 crias, um acontecimento que nem todos têm a sorte de vivenciar. A Noite do Conto ficou registada na memória, pois ficou-se a conhecer algumas das lendas de Lagos. Também o Peddypaper, no centro histórico de Lagos, se revelou muito interessante na forma como permitiu conhecer a cidade. Descobriu-se um café/bar que ainda mantém o traçado da Igreja que foi em tempos e um recanto numa praça que se destaca pela sua arquitetura, antigamente o “mercado de escravos”.

Foram assim, três dias muito enriquecedores, dinâmicos e divertidos, uma vez que permitiram aumentar conhecimentos, partilhar experiências, conviver, fazer e rever amigos.

Quando chegou a hora da partida, o Pólo de Lisboa pôde contar com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia da Amadora que transportou todo o grupo de regresso a casa.

Um Intercâmbio que terminou com uma vontade expressa dos jovens em participarem no Seminário Anual da Rede Construir Juntos que se realizará no próximo dia 3 de novembro, em Lisboa.

IAC – FÓRUM CONSTRUIR JUNTOS E IAC – PROJECTO RUA

PULSEIRA “ESTOU AQUI!” COM MARCADOR DE LIVRO DO IAC

A distribuição das pulseiras do programa “Estou Aqui!” foi acompanhada da oferta de um marcador de livro produzido pelo Instituto de Apoio à Criança.

Este programa consistiu na dis-

tribuição de pulseiras gratuitas para ajudar pais e educadores a localizar crianças perdidas durante o Verão. As pulseiras eram dispensadas nas esquadras da PSP de todo o país.

Esta iniciativa da Polícia de Segu-

rança Pública teve como parceiros, além do IAC, a Fundação PT, a Meo Kids, a DGIE, a RFM, a Printwork e a Missing Children Europe.

OBJETIVOS ATINGIDOS COM SUCESSO

OSOS-Criança integra a Mediação Escolar, a qual promove a criação de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em diversas escolas ao longo do país e são constituídos por psicólogos, técnicos de serviço social, mediadores, monitores, que em articulação com a escola, família e comunidade fazem diferentes intervenções nos pátios, nas salas de aula, nos conselhos de turma, em família, em visitas domiciliárias e na comunidade, no sentido de prevenir situações de risco para as crianças e jovens.

A Rede de GAAF do IAC, no ano letivo 2013/2014, foi constituída por 17 agrupamentos escolares dos distritos de Coimbra, Leiria, Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal e Beja, tendo sido sinalizados aos GAAF e acompanhados (pontual e sistematicamente) 2129 alunos, de todos os ciclos de ensino, num universo de 24.580 alunos. No ano letivo anterior, a rede foi composta por 23 GAAF, tendo sido acompanhados 3200 alunos do universo total de 33.347 alunos.

Apesar de o número de GAAF pertencente a esta rede ter diminuído, neste ano letivo (menos 6 GAAF), é importante salientar o esforço dos téc-

nicos dos GAAF na tentativa de darem resposta aos problemas apresentados, ao mesmo tempo que as necessidades dos alunos e das famílias aumentam, muito por consequência da situação socioeconómica atual. A redução dos GAAF foi devida, e mais uma vez, à conjuntura económica que não permitiu ao IAC a contratação de mais técnicos para desenvolver o trabalho dos GAAF. Esta situação agravou-se pelo facto de os estágios profissionais terem de ser remunerados. Desta forma a continuação dos GAAF está fortemente comprometida.

RAPAZES MAIS SINALIZADOS

A maioria das sinalizações correspondem ao género masculino (56%) enquanto o feminino corresponde a 44% das mesmas, situação idêntica à do ano letivo anterior. Esta percentagem pode dever-se a fatores biológicos e/ou a algumas modelações sociais e culturais, consequência do facto de os rapazes manifestarem com maior frequência agressividade, que na maior parte das vezes traduz-se no confronto físico.

Em relação às sinalizações por ciclo, verificou-se que o ciclo com maior número de sinalizações/accompanhamentos foi o 1º ciclo (33%). Este

aspecto pode ser justificado pela transição de ciclo que pode gerar alguma ansiedade e levar a um maior stresse escolar, embora existam outros fatores que podem conduzir a estes resultados, como a hiperatividade, a impulsividade, a pouca capacidade de concentração, o baixo rendimento escolar, a supervisão parental inadequada, dificuldades de aprendizagem, entre outros. As dificuldades sentidas por estes alunos podem conduzir a uma diminuição do desempenho escolar.

TIPOS DE ACOMPANHAMENTO

Quanto aos tipos de acompanhamento, o acompanhamento sistemático foi o que mais se realizou, na medida em que, por ser mais individualizado e contínuo no tempo, foi ao encontro das problemáticas evidenciadas pelos alunos. Comparativamente ao ano letivo anterior, este fato manteve-se idêntico.

No que concerne aos vários tipos de problemáticas, verificou-se que as apresentadas pelos alunos sinalizados são semelhantes em quase todos os agrupamentos escolares, destacando-se as que se relacionam com problemáticas escolares, tais como fraco aproveitamento escolar (25%), a desmotivação (23%), o absentismo escolar (16%) e as dificuldades de aprendizagem (15%).

PROBLEMAS

DE COMPORTAMENTO

Relativamente aos problemas de comportamento, as mais significativas foram o comportamento na sala de aula (22%), violência física (14%), a violência verbal (14%), no pátio (13%). Quando comparadas com o ano letivo anterior, constata-se que as referidas problemáticas permanecem as mesmas.

No que respeita aos comportamentos desviantes, destacam-se o





consumo de tabaco (5%), de droga (3%) e as vítimas de *bullying* (5%), situação idêntica ao ano letivo anterior, em que se evidenciou 5% de consumo de tabaco e 3% de consumo de álcool. Quanto ao problema relativo à Exposição a Situações de Risco, destacou-se a negligência escolar (17%) e a afetiva (14%). Comparativamente ao ano anterior, os resultados são similares, destacando-se a negligência escolar.

Por fim, relativamente aos problemas de saúde, os que se destacaram foram as perturbações do foro psicológico (18%) com um aumento de 5% relativamente ao ano letivo anterior.

RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

Realizou-se o estudo comparativo entre as problemáticas apresentadas aquando a sinalização e após a intervenção do GAAF, no sentido de avaliar o impacto do trabalho com os alunos e os dados revelam uma evolução bastante positiva. A maioria das problemáticas foi reduzida, em média, 50% no final do ano letivo o que revela que o GAAF é o exemplo de uma boa prática e que resulta no contexto escolar com base numa intervenção direta. É muito importante verificar que o abandono escolar reduziu 49%, o absentismo 59%, as situações de violência em mais de 50%, como é o caso da violência física e os problemas de comportamento em sala de aula e problemas de comportamento no pátio (-54%, -53%, -59% respetivamente).

Salienta-se, ainda, o facto de os valores correspondentes à violência verbal (+14%) e participações disciplinares (+5%) terem aumentado ligeiramente, apesar de ser um valor baixo. Depreende-se que seja reflexo do facto de os alunos abandonados e os absentistas terem “regressado” à escola e, por vezes, manifesta-

rem esse tipo de problemas. Por outro lado, se o valor referente à violência física diminui, é natural que a violência verbal possa surgir, uma vez que os alunos já não fazem tão facilmente a “passagem ao ato”, usando a linguagem como forma de agressão. Verifica-se que os alunos precisam de elaborar melhor alguns sentimentos como por exemplo a tolerância à frustração.

No que concerne à situação socio-

sequência dessas vivências, os alunos acabam por levar para a escola os condicionamentos familiares a que estão sujeitos, os quais se expressam num mal-estar psicológico, que por sua vez leva à agressividade, problemas na sala de aula e no pátio. Como tal, os GAAF constituíram um recurso essencial nas escolas, uma vez que criaram estratégias e medidas adequadas às problemáticas dos alunos de forma a atenuar



económica das famílias, e dos pais e das mães, nas famílias monoparentais, verificou-se que predominam as carências socioeconómicas/pobreza e situações de desemprego, sobretudo no que respeita às mães, o que poderá justificar-se com o momento de crise que o país atravessa, sendo as mulheres as mais lesadas com o desemprego, situação já manifestada no ano letivo anterior. Assim, os alunos sinalizados e encaminhados para acompanhamento sistemático, na sua maioria, estão integrados em famílias que estão a vivenciar situações complicadas de carência. Como con-

as manifestações de comportamentos menos adequados.

Os resultados apresentados pelos GAAF dos 17 agrupamentos escolares permitem concluir que a atuação dos GAAF teve um impacto positivo, uma vez que, os objetivos a que se propuseram, na generalidade, foram atingidos com sucesso. Contribuiu, assim, para melhorar a disciplina na escola, o clima social e a promoção do sucesso pessoal e educativo dos alunos, em colaboração com as famílias, com a escola e com a comunidade.

MEDIDA PIEF – FIM DO CONTRATO

Durante o ano letivo 2013/2014, o IAC continuou, pelo segundo ano consecutivo, como Entidade Beneficiária do Financiamento do PAQPIEF de 7 grupos-turma PIEF, distribuídos por 4 agrupamentos: nº 1 de Odivelas, Olaias, Alto do Lumiar e Fernando Pessoa, honrando assim o Protocolo de Compromisso assinado com o ISS, em outubro de 2013.

A experiência adquirida ao longo do primeiro ano, assim como o facto de os agrupamentos serem os mesmos (à exceção da Apelação, que deixou de ter turmas PIEF), facilitou a dinâmica das turmas e a implementação dos planos de ação. As escolas já sabiam qual a forma de intervir do IAC e nós já sabíamos com o que podíamos contar por parte das escolas.

Os aspetos menos positivos identificados durante o primeiro ano ser-

viram de aprendizagem para a implementação de algumas mudanças, como foi o caso da contratação de um TIL por turma; da dinamização de módulos formativos destinados a capacitar os docentes com ferramentas para lidar com jovens com comportamentos disruptivos; da preocupação em intensificar as ações que proporcionassem experiências positivas, novas e gratificantes aos jovens, etc. A parceria escola/IAC foi crescendo e funcionando como uma verdadeira equipa técnico-pedagógica, em que os diferentes saberes e experiências se complementaram para atingir um fim comum: o sucesso educativo dos jovens e, para alguns, a derradeira oportunidade para mudarem o rumo das suas vidas.

Apesar dos constrangimentos que continuaram a pautar este segundo

ano de parceria, consideramos que este modelo criado é aquele que efetivamente melhor se adequa às necessidades dos alunos com este perfil, pois alia a experiência das IPSS ao nível da intervenção social, com quem tem a experiência de transmitir os conhecimentos académicos – os professores.

No entanto, parece que está em avaliação a continuidade deste modelo e, neste momento, escolas e IPSS aguardam informações quanto à forma como irá funcionar a medida PIEF para o ano letivo 2014/2015. No que respeita ao IAC, o contrato terminou a 31 de agosto e com ele a incerteza, acima de tudo, do futuro dos jovens que acompanhámos e dos muitos que conhecemos em entrevista e que ficaram a aguardar vaga.

CARMEN LOPES

O VERÃO NO PROJECTO RUA

O período de Verão é, no Projecto Rua, sempre bastante rico no que se refere à diversidade de atividades dinamizadas. As crianças e jovens também estão mais disponíveis pois encontram-se em período de interrupção letiva. Este Verão não foi exceção.

As várias equipas organizaram uma programação transversal para os meses de julho, agosto e setembro, por forma a assegurar as atividades e o acompanhamento ao grupo alvo de todas as equipas.

Da panóplia de atividades recordamos, as visitas: à Quinta da Regaleira; ao Jardim Zoológico; ao Museu da Eletricidade e ao Pavilhão do Conhecimento. No que se refere às atividades de carácter desportivo, realçamos: o Arborismo no Jamor; as aulas de natação na piscina dos Anjos e a caminhada a Sintra.

Foi também intensificado o trabalho com as jovens do Bº Alfredo Ben-
saúde ao nível dos ateliers e as ani-

mações de rua no Bº do Condado.

Os adolescentes e jovens do Bº do Condado tiveram ainda a possibilidade de participar num espaço de férias de 3 dias, no Inatel da Foz do Arelho, tendo o alojamento e as refeições sido cedidas a título gracioso por esta fundação.

Por fim, destacamos a parceria com a Science4You, que, no âmbito do Projeto Europa Sustentável, realizou (no espaço do IAC, em Marvila) junto de um grupo de 21 crianças e

jovens uma sessão lúdica de sensibilização sobre as questões do desenvolvimento sustentável na UE.

Para um número significativo de crianças é através do IAC que têm a possibilidade de “viajar” e conhecer contextos sociais diferentes dos seus.

Continuamos a investir nas atividades lúdico-pedagógicas, pois acreditamos que são janelas de oportunidade, abrindo mundos até então desconhecidos!

ANA ISABEL CARICHAS



- 7/7 – Dulce Rocha e Cláudia Manata participaram na inauguração do evento “Direito de ser Criança”, no Neya Lisboa Hotel (na Estefânia, em Lisboa) onde esteve patente a exposição produzida pelo IAC-CEDI “Crianças no Mundo com Direitos”, durante todo o mês de julho
- 18/7 – Pedro Rodrigues, dinamizou um *workshop* sobre Mediação Escolar, na Junta de Freguesia de Eiras, Coimbra, a convite da associação ASOS para estudantes, técnicos e professores de diferentes áreas.
- 24/7 e 18/8 – Matilde Sirgado participou num debate sobre maus tratos infantis, no Programa da Correio da Manhã TV Rua Segura
- 30/7 – Dulce Rocha, vice-presidente do IAC, participou no debate sobre o estudo “Diagnóstico de Experiências, Competências e Respostas na Intervenção Institucional com Jovens LGBT em Situação de Violência Familiar e/ou Expulsão de Casa”, promovido pela A Casa Qui – Associação de Solidariedade Social, na Sala do Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa
- 10/9 – A EAPN, núcleo distrital de Coimbra, dinamizou o encontro temático “A criança sujeito de Direitos: Prevenir na família, na escola, na comunidade e os desafios do futuro”. No II painel, “A escola e a comunidade – papel das redes educativas na formação das crianças”, Paula Duarte apresentou o Projeto de Mediação Escolar do IAC e a sua implementação nas escolas através dos Gabinetes de Apoio ao aluno e à Família (GAAF).
- 19/9 – Dulce Rocha participou com a comunicação “Instituto de Apoio à Criança” e Ana Perdigão, coordenadora do Serviço Jurídico do IAC, com a comunicação “Violência Doméstica”, no âmbito da II Reunião de Pediatria Social – Crise e Oportunidades da Saúde, promovida pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, no Hospital Prof.º Dr. Fernando Fonseca na Amadora.
- 24/9 – A presidente do IAC, Manuela Eanes, foi convidada para Presidente de Honra do Fórum “Cida-

dania para a Promoção da Saúde” e esteve na Sessão de Abertura, onde fez uma breve intervenção. A iniciativa teve lugar no Novo Auditório da Assembleia da República.

- 24 e 25/09 – A convite da UMAR Paula Paçó representou o IAC no II Workshop do Projecto Connect em Timisoara (Roménia).
- 25/9 – Dulce Rocha participou na mesa-redonda “Direitos de sobrevivência e desenvolvimento”, no âmbito do Congresso Nacional: Realidades e Desafios no 25.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança: o caso português, organizado pela Universidade do Minho, no auditório da Escola de Direito, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, em Braga. A vice-presidente do IAC integrou a Comissão Científica.
- 30/9 – Dulce Rocha participou no lançamento do livro *A Exploração Sexual de Crianças no Ciberespaço*, da autoria de Manuel Aires Magriço, no Centro de Estudos Judiciários, em Lisboa.
- 30/09 – Maria João Malho participou na tertúlia do II ciclo de tertúlias com o tema “Os espaços de vida das crianças e dos jovens: a casa” promovida pelo Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens, no Auditório Rainha Sonja da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

IAC NOS MÉDIA

Manuel Coutinho deu as seguintes entrevistas:

- 19/8, à RTP sobre “Negligência Infantil”.
- 20/8, ao *Jornal de Notícias*, “Cinco casos por dia abertos por maus-tratos físicos”.
- 22/8, à TV Record, no programa Fala Portugal, “Maus-tratos às crianças são mais comuns”.
- 2/9, à RTP Notícias, “Proposta do Governo sobre acesso à lista de pedófilos gera polémica”.
- 3/9, à TSF, “Instituto discorda de abertura de dados de pedófilos a pais

de menores abusados sexualmente”, e ao *Jornal de Notícias* “Acesso dos pais ao registo de pedófilos ameaça legalidade”.

- 6/9, à RTP Notícias, “Todos os dias 260 crianças e jovens são assassinados”.
- 7/9, ao *Jornal de Notícias*, “É preciso explicar que há segredos maus”.
- 11/9, à TVI, “Rapto parental”.
- 25/9, na revista *Sábado*, “O berço nem chegou a arrefecer”.
- 27/09, no *Jornal da Noite da TVI*, sobre “Raptos parentais”.
- Revista TL, Julho/Agosto 2014 - TL Entrevista: “Manuel Coutinho, A Intel tem-me acompanhado ao longo da vida”.
- 1/7 – Reportagem da apresentação pública do programa “Estou Aqui!” no *Público*. O IAC é um dos parceiros do programa.
- 11/7 – Dulce Rocha, na *Visão*, “As crianças e o futuro”, crónica mensal.
- 1/8 – Presença de Dulce Rocha no programa “Edição Especial Informação”, da RTP Informação.
- 14/8 – “Guerra em tempo de férias”, Maria João Pena e Ana Sotto-Mayor Pinto, ao *Sol*.
- 19/8 – “Negligência Infantil”, participação de Manuel Coutinho no telejornal da RTP1.
- 22/8 – “Maus Tratos a crianças”, participação de Manuel Coutinho no *Jornal da TV Record*.
- 2/9 – “Acesso à lista de pedófilos”, participação de Manuel Coutinho no telejornal RTP1.
- 7/9 – “Ensinar os filhos a dizer Não aos abusos sexuais” – Entrevista a Manuel Coutinho pelo *Jornal de Notícias*.
- 9/9 – “A história do rapto de Maria Alice”, reportagem da RTP1, com dados estatísticos do IAC sobre rapto parental.

CONFERÊNCIA “OS DIREITOS DA CRIANÇA – PRIORIDADE PARA QUANDO?”

O IAC, por ocasião do 25º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, organizou uma conferência para comemorar aquele que é o texto legal mais consensual a nível mundial. Com uma ratificação quase universal, a Convenção introduziu nos sistemas normativos dos Estados uma nova perspectiva da Criança como ser autónomo, sujeito de Direitos.

O IAC nasceu seis anos antes, em resultado já desse novo pensamento sobre a Criança, e não podia deixar de associar-se às iniciativas que no nosso país e em todo o mundo celebram a promoção e a defesa da Criança.

Sabemos que a Convenção, como sucede aliás com os demais instrumentos de Direitos Humanos, não obstante a adesão que concitou, não está a ser aplicada em diversas países do mundo, desde logo, onde há conflitos armados. Lembremo-nos da Síria, Palestina, Paquistão, República Democrática do Congo, ou da Nigéria, por exemplo, onde há áreas em que as crianças são privadas dos mais elementares direitos e sofrem as maiores atrocidades.

O IAC está ciente da importância da sensibilização e do conhecimento para um debate sério e informado. E por isso tem vindo a promover o reforço do Direito da Criança a ser ouvida e a influenciar as decisões que lhe dizem respeito, sem as limitações que resultam da lei atual, e bem assim o Direito da Criança à preservação das suas ligações afectivas profundas. Estes são direitos que merecem um maior envolvimento, com vista a uma consagração legal expressa que respeite a criança como sujeito, no seu superior interesse.

A Conferência vai ter lugar num mês especial, o Mês Europeu da Segurança na Internet, sendo também assinalado, no dia 17, o Dia Mundial contra a Pobreza e a Exclusão, e no dia 18, o Dia Internacional contra o Tráfico de Seres Humanos.

Por tudo isto, como há mais de trinta anos aconteceu aquando da sua fundação, o IAC diligenciou reunir um conjunto de especialistas de diversas áreas do saber, com estudos, pesquisas, ideias e trabalho sobre a Infância, assim contribuindo para o apro-

fundamento deste tema e sobretudo para o desenvolvimento de uma cultura de Direitos e de mais dignidade e bem-estar para a Criança.

Será uma honra e um privilégio poder contar com Sérgio Niza, Barbas Homem, Ana Nunes de Almeida, Reis Monteiro, Clara Sottomayor, Emílio Salgueiro, José Ornelas, Natália Fernandes. Teremos ainda o lançamento do último livro da conselheira Clara Sottomayor, *Temas de Direito das Crianças*. Painéis com dirigentes de instituições na área da pobreza infantil, da desinstitucionalização ou da promoção da autonomia dos jovens, e com especialistas que tratarão de temas atualíssimos, que merecem a nossa reflexão, como a exploração sexual de crianças, não esquecendo a que é praticada com meios novos, como a Internet, mencionando-se em particular as novas tecnologias de comunicação e informação, com as suas potencialidades quase infinitas, mas também com os seus perigos, que importa termos presentes para melhor defendermos a segurança das crianças e dos adolescentes.

CAMPANHA SOLIDÁRIA RECOLHE MAIS DE 260 MIL UNIDADES DE MATERIAL ESCOLAR

A campanha nacional de Recolha de Material Escolar, promovida pela ONGD portuguesa Karingana Wa Karingana, em parceria com o Instituto de Apoio à Criança, a Cáritas e o Continente na vertente de responsabilidade social, que decorreu nos dias 6 e 7 de setembro, ultrapassou todas as expectativas, angariando um total de 264.441 unidades de material escolar, doado por cerca de 50 mil generosas contribuições.

Subordinada ao lema “É capaz de lhes dizer que não?”, esta foi a primeira

campanha organizada pela Karingana Wa Karingana em território nacional que teve como objetivo ajudar famílias carenciadas, identificadas pela Cáritas, entidade responsável pela distribuição do material re-

colhido em todo o país.

Este foi o momento certo para realizar a primeira Campanha da Karingana Wa Karingana dirigida exclusivamente para Portugal, que contou com a colaboração de mais de 500 voluntários a nível nacional, tendo como embaixadora Manuela Ramalho Eanes, presidente do Instituto de Apoio à Criança.

OBRIGADO! Agradecemos a todos os que participaram nesta onda de solidariedade que representa um apoio fundamental para os agregados familiares com maiores dificuldades financeiras, num período tão importante como o início do ano letivo”.

É capaz de lhes dizer que não?
Recolha nacional de material escolar
Lojas Continente aderentes
6 e 7 de Setembro
Veja as lojas aderentes em
www.karinganawakaringana.org
www.iacrianca.pt
www.caritas.pt

Manuela Ramalho Eanes
Presidente do Instituto de Apoio à Criança

Karingana Wa Karingana
Instituto de Apoio à Criança
Caritas
CONTINENTE